

Congresso dá trégua para FH administrar crise

Edivaldo Ferreira/AE

Suspensão das atividades dá tempo para resolver relação com ACM e caso Sivam

RICARDO AMARAL

BRASÍLIA — A suspensão das atividades do Congresso até 8 de janeiro vai funcionar como uma trégua acertada dentro da base governista no Senado, que dará ao presidente Fernando Henrique Cardoso o tempo necessário para enfrentar três focos de crise: as relações entre o Banco Central e o senador Antônio Carlos Magalhães (PFL-BA), as irregularidades do projeto Sivam e a descoordenação política do governo. A mais aguda das três é a primeira e, segundo dois interlocutores do presidente, será resolvida se ele der sinal verde para aquisição do Econômico pelo Banco Excel.

“Se o presidente optar pela proposta do Excel, acaba-se o problema da pasta rosa”, garantiu ao **Estado** um importante chefe do PFL. A vantagem na proposta do Excel, para os baianos de ACM, é que ela “preserva a identidade do Econômico, mantendo suas agências”, segundo a fonte consultada. “Seria como devolver o Econômico à Bahia depois de cinco meses de intervenção.” Fernando Henrique, que ontem estava na China, só deve chegar ao Brasil de volta na madrugada de quinta-feira.

A leitura política da chamada crise da pasta rosa confirma a avaliação desse chefe pefelista. Desde a intervenção no Econômico, em 11 de agosto, vem sendo costurada uma saída que preserve os interesses regionais de ACM e de seu filho, o presidente da Câmara, Luís Eduardo Magalhães. A publicação, ontem, do conteúdo da pasta, pela revista *IstoÉ*, já era prevista pela cúpula do Senado na noite de quinta-feira, quando foi decidido adiar a convocação extraordinária, que estava marcada para segunda-feira.

“Saber que a revista publicaria tudo foi um fator determinante para o adiamento”, contou o senador Pedro Piva (PSDB-SP), que participou da reunião com os líderes e o presidente do Senado José Sarney (PMDB-AP). “Não havia clima para tomar decisões importantes, era muito nervosismo no ar”, disse o líder do governo no Senado, Elcio Álvares (PFL-ES).

Os novos documentos da pasta rosa comprometem ainda mais o senador baiano e seu grupo político, mas



Sarney e Antônio Carlos: acordo com Excel pode acalmar baianos

o principal objetivo de ACM é reabrir as agências do Econômico, um compromisso político que assumiu com suas bases eleitorais. “O maior prejuízo da pasta rosa foi minar a confiança do Antônio Carlos e do Luís Eduardo em relação ao governo”, desabafou o líder do PSDB na Câmara, José Aníbal (SP).

O governo também não tem chances de manter como está o contrato com a Raytheon no projeto Sivam. “O depoimento do ministro da Aeronáutica, Lélío Lobo, ao Senado, no ambiente criado pelo relatório do Tribunal de Contas da União,

não foi bom para o projeto”, admitiu o vice-líder José Roberto Arruda (PSDB-DF). “Isso vai cair, não há mais como sustentar”, desabafou um ministro tucano após o depoimento.

Com a suspensão dos trabalhos legislativos, o Senado deu a Fernando Henrique a oportunidade de “limpar” o contrato, antes que isso seja determinado pela Comis-

são de Assuntos Econômicos do Senado, que pode negar autorização para o empréstimo de US\$ 1,4 bilhão para o projeto. “Ou o presidente conserta a confusão ou ela será desfeita pelos senadores”, disse o deputado Fernando Gabeira (PV-RJ), que investiga o Sivam na Câmara. “Nesse caso, quem fatura a moralização são os senadores José Sarney, Antônio Carlos Magalhães e Gilberto Miranda”.

Com o Congresso em recesso, o presidente também poderá rearmar sua coordenação política, que fracassa quando ele próprio não se envolve na solução das crises. No PFL e no PSDB aponta-se a necessidade de modificar a estrutura do Palácio do Planalto, pois o ministro da Casa Civil, Clóvis Carvalho, não corresponde às expectativas dos políticos.

Um rearranjo poderia ser anunciado em janeiro, mas dos três grandes problemas do momento esse é o único que o presidente pode contornar, à custa de seu próprio desgaste. “Aposto que os ventos do Natal devem espantar a crise”, disse o presidente do PFL, Jorge Bornhausen, um dos articuladores do recesso.

JANEIRO
PODE TER
MUDANÇA NA
EQUIPE